



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Briga não constrói liderança

O Congresso entra no segundo semestre olhando menos para projetos e mais para a sucessão presidencial de 2026. A disputa interna no principal campo de oposição acabou expondo um problema maior: quando a divergência deixa de ser política e vira confronto pessoal, o desgaste atinge todo o grupo. Para o deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT, foto), há uma diferença fundamental entre lutar e brigar. “Na luta, tu apresenta argumentos, projetos e provas. Na briga, vale a ofensa e a agressão.”



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

### Entendimento antes em casa

Na avaliação do parlamentar gaúcho, “quem não consegue construir entendimento dentro de casa, dificilmente convencerá o eleitor de que está preparado para governar o País”.

### Escala 6x1 entra na reta decisiva

Pompeo de Mattos acredita que o Senado não conseguirá mais adiar a discussão sobre o fim da escala 6x1 e a redução da jornada semanal de trabalho. Segundo ele, “a pressão social e política tornou inevitável a votação da proposta”. Ainda na avaliação do deputado, “o debate deverá dominar o segundo semestre, e tende a produzir uma decisão definitiva da casa, encerrando um tema que há anos mobiliza trabalhadores, sindicatos e empresários”.

### CNI defende amplo debate

O presidente da CNI, Ricardo Alban, defende que o Senado discuta com profundidade a PEC que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais e extingue a escala 6x1. Segundo ele, “mudanças nas relações de trabalho exigem amplo debate entre governo, trabalhadores e empregadores”. A CNI estima que a medida poderá elevar em até R\$ 267 bilhões por ano os custos do trabalho formal, uma alta de até 7%.

### MEI aguarda decisão da Câmara

Outro tema apontado pelo parlamentar como prioridade é a atualização dos limites do microempreendedor Individual e das pequenas empresas. A proposta amplia os tetos de faturamento para MEIs, micro e pequenas empresas, medida já aprovada pelo Senado e agora aguardando deliberação da Câmara.

### Agro gaúcho quer foco no Rio Grande

Um dos autores da proposta de renegociação das dívidas rurais, Pompeo defende que o texto volte ao espírito aprovado originalmente pela Câmara. Segundo Pompeo de Mattos, “o projeto nasceu para atender o produtor gaúcho atingido por quatro estiagens consecutivas e pelas enchentes históricas”. O deputado afirma que “ampliar o programa para todo o país elevaria o custo para mais de R\$ 130 bilhões, inviabilizando sua execução”. Para ele, “o socorro precisa permanecer concentrado no Rio Grande do Sul, com cerca de R\$ 30 bilhões, dois anos de carência e juros subsidiados, evitando um eventual veto presidencial por falta de viabilidade fiscal”.

# Líder do governo articula retomada da PEC 6x1

## Teresa Leitão se reuniu com Davi Alcolumbre para tentar destravar texto

### / CONGRESSO NACIONAL

A nova líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), disse ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que os projetos de interesse do Palácio do Planalto na casa de Salão Azul só serão destravados depois que ele tiver uma conversa com Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Uma delas é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala 6x1.

Em sua primeira reunião com Lula após assumir o cargo deixado por Jaques Wagner (PT-BA) - abtido após ter o nome citado no escândalo do Banco Master -, Teresa engrossou o coro dos ministros que

tentam promover a reaproximação entre o chefe do Executivo e o presidente do Senado.

Teresa se reuniu ontem à tarde com Alcolumbre e o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães (PT), para tentar destravar pautas de interesse do Planalto.

Alcolumbre segura até hoje a votação da PEC da Segurança, aprovada em março pela Câmara, que estabelece a destinação de recursos de bets e o uso de parcelas do fundo social do pré-sal para o financiamento da área. Não é só: o senador também não despachou para a Comissão de Constituição e Justiça a PEC que prevê o fim da escala de trabalho 6x1.

Trata-se de outra proposta que já recebeu sinal verde da Câmara, mas o presidente do Senado tem dito que esse assunto conta com muitos senões dos empresários, não pode ser discutido “de afogadinho” e, por isso, sua análise deve ser feita depois das eleições.

Por outro lado, Alcolumbre incluiu na ordem do dia ontem, a votação em plenário da Proposta de Emenda à Constituição que prevê a aposentadoria especial para agentes comunitários de saúde e de combate a endemias. A equipe econômica classifica a medida como “pauta-bomba”, uma vez que ela provoca impacto de aproximadamente R\$ 30 bilhões sobre as contas públicas ao longo de dez anos.

## Manifestantes protestam na Capital pelo fim da escala

### Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Há mais de um mês aguardando a votação no Senado, a PEC do fim da escala 6x1 é motivo de pressão da classe trabalhadora para que se agilize o debate do texto, aprovado com ampla maioria na Câmara dos Deputados em 27 de maio. Nesta terça-feira, ao redor do País, ocorreram protestos pelo fim da escala com apenas um dia de descanso e da jornada de trabalho de 44 horas semanais. Em Porto Alegre, pela manhã, a concentração de manifestantes ocorreu pró-

ximo à rodoviária e a partida foi em direção ao Palácio Piratini.

O intuito da marcha é pressionar o Senado e o presidente da casa, Davi Alcolumbre. Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul (CUT-RS), Pedro Cenci, a reivindicação é que a medida seja reconhecida em prol do povo brasileiro, afirmando que mais de 70% aprovam e apoiam a PEC.

Ele explica que, nesta quarta, haverá uma reunião entre representantes sindicais e Alcolumbre para que ele se posicione, a favor ou contra, e explique por que a vo-

tação ainda não avançou. No Estado, afirma estar conversando com os representantes gaúchos da casa, Hamilton Mourão (Republicanos) e Luis Carlos Heinze (PP), que têm uma posição contrária, mas que afirmaram que “por enquanto estão discutindo” o assunto para os sindicalistas, que buscam uma virada de voto.

Cenci ainda frisa que segurar uma votação tão importante é muito prejudicial, deixa os trabalhadores com problemas de saúde, sem tempo para suas famílias, para estudar e para desfrutar de momentos de lazer.

## Kassab será vice de Caiado em chapa pura do PSD



Presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab será o candidato a vice de Ronaldo Caiado na disputa à Presidência da República.

A decisão será anunciada hoje, durante evento em Brasília. A informação foi antecipada pelo jornal O Globo e confirmada pela reportagem. Com isso, o PSD seguirá para as eleições presidenciais com uma chapa pura, ou seja, formada apenas por quadros do partido.

Há um mês, Kassab havia publicado nas redes sociais que se colocava à disposição do partido para

ser o vice de Caiado. Ele disse, na ocasião, que a ideia partiu de dois quadros históricos do PSD, os ex-senadores Heráclito Fortes - que preside o conselho político do partido - e Jorge Bornhausen.

“Mesmo já tendo afirmado que uma candidatura chapa pura pode ser uma hipótese concreta, entendo que muitas etapas e entendimentos precisam ser cumpridos, dentro e fora do nosso partido, até que seja tomada uma decisão sobre o perfil da nossa chapa”, disse Kassab em publicação do Instagram no dia 30 de maio.

Kassab adotava cautela ao falar sobre a vice porque ainda tentava atrair outro partido para a chapa. A aliados, ele argumentava

que agregar outras siglas poderia conferir maior capital político e relevância à disputa, além de maior tempo de propagandas no rádio e na TV e de uso do fundo eleitoral na campanha.

Uma das conversas era justamente com ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), para tentar unir as candidaturas ainda no primeiro turno das eleições, já que ambos estão distantes de Lula (PT) e de Flávio Bolsonaro (PL) nas pesquisas de intenção de voto.

Eles se reuniram ao final de março para discutir, mas a ideia não foi adiante porque nem Caiado e nem Zema admitiam a ideia de serem vices, segundo auxiliares de ambos os pré-candidatos.

Desde 1980 protegendo  
a inovação para você  
construir o futuro.

